



NOTICIAS INTERNACIONALES AL 26/11/2015

BRASIL	1
Menor firmeza en las cotizaciones ante crecimiento de la oferta.....	1
Ministra Kátia Abreu prometió que Brasil sería libre de aftosa con vacunación en 2016	2
Entidades por un país libre de aftosa en 2020.....	2
Director de PANAFTOSA aseguró que principal riesgo de aftosa procede de VENEZUELA	2
Exportaciones hacia CHINA ascendería a US\$ 1000 millones en 2016.....	2
Brasil exportará reproductores a Bolivia.....	2
Abiec cambios en sistema de trazabilidad de la hacienda.....	3
Abiec lanzó portal para facilitar el registro de productores en Catastro Ambiental (CAR)	3
Mapa lanzó Canal Azul para agilizar la fiscalización de las exportaciones	3
URUGUAY	4
Frigoríficos fijan meta de US\$ 3 para el novillo Esta semana ofrecen US\$ 3,20 por kilo.....	4
Mayor descarte eleva la faena de vacas lecheras	4
Negociaciones con servicio sanitario ruso previo a la visita al Uruguay de su titular	5
RUSIA aprueba carne de calidad de Uruguay	6
PARAGUAY	6
Chile amortiguó la caída de las exportaciones paraguayas.....	6
La carne bovina paraguaya llegó a cuatro nuevos mercados en octubre.....	6
Frigorífico Guaraní exportará hamburguesas al mercado ruso.....	6
UNIÓN EUROPEA	6
Productores europeos recibirán restitución de fondos de la PAC.....	6
Reducir el consumo de carnes provocaría una baja en la emisión de gases de efecto invernadero	7
ESTADOS UNIDOS	7
Crece las existencias de Ganado en feed lots	7
Elevados stocks en cámara de carne congelada	8
VARIOS	8
RUSIA seguirá cerrado a importaciones Experto aseguró complicaciones para importar hasta 2018	8
CHINA: crearán un centro de clonación animal, que podría generar 100 mil embriones bovino anualmente	9
EMPRESARIAS	9
McDonald's reducen ventas en Brasil por crisis.....	9
Marfrig Brasil logró una nueva planta habilitada por China.....	10
JBS reconquista inversores após onda de aquisições	10
Tyson tuvo ganancias líquidas por 1120 millones de dólares en ejercicio 2015	10
Empresa australiana vende carne a 150 US\$/kg	10

BRASIL

Menor firmeza en las cotizaciones ante crecimiento de la oferta

26/11/15O mercado o boi gordo já não apresenta a mesma firmeza observada nos últimos meses em algumas regiões.

Devido às recentes chuvas, a oferta melhorou um pouco e os animais de confinamento saíram em maior volume.

Em São Paulo e Mato Grosso do Sul, importantes estados confinadores, nos últimos quinze dias os preços da arroba do boi gordo recuaram 1,0% e 0,8%, respectivamente.

Somado a isso, algumas indústrias estão com escalas maiores, principalmente devido aos contratos de parceria e negócios a termo, que vêm ajudando a preencher as escalas.

Com o consumo de carne bovina patinando, a indústria passa a ter menor necessidade de compra, outro fator que justifica este cenário.

No entanto, de maneira geral, a oferta de animais prontos para o abate está reduzida, o que mantém o cenário de firmeza dos preços em boa parte das regiões produtoras.



Ministra Kátia Abreu prometeu que Brasil seria livre de aftosa com vacinação em 2016

25/11/15 - por Equipe BeefPoint A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, disse nesta terça-feira (24), que tem como apresentar, em maio do ano que vem, durante a reunião da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), um país livre de aftosa.

De acordo com a ministra, faltam apenas resultados satisfatórios na campanha de erradicação de febre aftosa em três unidades da federação. “O nosso contato é quase que diário com esses estados. Estamos dependendo do desempenho deles e estamos dando todo o apoio necessário”, afirmou.

Entidades por um país livre de aftosa em 2020

26/11/15 - por Equipe BeefPoint O Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC) e o Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa) buscam articular a cadeia produtiva da carne bovina no Brasil e no exterior para eliminar a doença na América do Sul até 2020.

Em coletiva de imprensa realizada em São Paulo nesta quarta-feira, dia 25, líderes das entidades defenderam que o país tem condições de se tornar livre da enfermidade com vacinação já em 2016 e esboçam projetos para fim gradativo da campanha nacional de vacinação nos próximos cinco anos.

O presidente do Giefa, Sebastião Guedes, antecipou que amostras foram coletadas nos rebanhos do Amapá, Roraima e de parte do Amazonas para sustentar o pleito do Brasil a ser reconhecido como zona livre da febre aftosa com vacinação pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) já em 2016. Guedes ressalta que os procedimentos ainda não foram finalizados, mas diz que não deve haver surpresas negativas.

Director de PANAFETOSA assegurou que principal riesgo de aftosa procede de VENEZUELA

Fonte: Estadão Conteúdo, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.26/11/15 - por Equipe BeefPoint

O diretor do Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa), Ottorino Covisi, disse em coletiva de imprensa realizada em São Paulo nesta quarta-feira, dia 25, que o Paraguai tem avançado no combate à enfermidade após o último caso (ocorrido há quase quatro anos), e que o principal fator de risco hoje é a Venezuela. “Trabalhamos com as autoridades em países e no Brasil, mas nossa fortaleza é onde mais se necessita. Neste momento, é a Venezuela”, afirmou.

O governo venezuelano, porém, também tem lentamente avançado. A Panaftosa pôde, em maio, realizar sua primeira missão ao país para averiguar a situação da enfermidade no país. “Nas últimas duas semanas voltamos à Venezuela para assegurar sua situação viral”, nota Covisi.

Porém, ele ressalta que o acesso ainda é limitado a “algumas áreas”, mas que mesmo isso sugere “grande mudança na colaboração, em relação aos últimos dois anos”.

Exportaciones hacia CHINA ascendería a US\$ 1000 millones en 2016

Fonte: Portal DBO 26 de novembro de 2015 - Demanda dos chineses pela carne bovina brasileira pode passar de 240 mil toneladas no ano, diz presidente da Abiec

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) estima que em 2016 a demanda chinesa pela carne bovina brasileira atinja 20 mil toneladas por mês. Considerando o preço atual da tonelada, US\$ 4.700, o volume representará um faturamento de mais de US\$ 1 bilhão. “Estamos muito otimistas com a retomada das negociações com o mercado chinês” afirmou Antônio Jorge Camardelli, presidente da Abiec.

Até o dia 22 de novembro, o Brasil enviou para a China 14,8 mil toneladas de carne in natura. Desde a retomada das vendas para este mercado, em junho, foram comercializadas 76,2 mil toneladas, uma média de 12 mil toneladas por mês. A receita com as vendas chega a US\$ 377,6 milhões.

“A expectativa é de que mais três frigoríficos sejam habilitados ainda este ano” assinala Camardelli. São mais duas plantas do JBS e uma unidade do Frigol. Se as autorizações forem concedidas, o Brasil encerra 2015 com 14 plantas frigoríficas enviando cortes para o mercado chinês.

Brasil exportará reprodutores a Bolívia

Fonte: Mapa23 de novembro de 2015 O Brasil pode exportar, pela primeira vez, bovinos vivos para fins de reprodução em larga escala para a Bolívia. A autorização para a entrada de gado brasileiro no país vizinho é um dos resultados da reunião entre técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (Senasag) boliviano, na semana passada, em Brasília. No encontro, eles trataram de temas zoossanitários de interesse bilateral, com reflexos no comércio de animais e seus produtos.

Segundo o Departamento de Saúde Animal do Mapa, os técnicos dos dois países chegaram a um acordo, na reunião, sobre o novo modelo de certificado zoossanitário internacional (CZI), que viabilizará as exportações de bovinos destinados a reprodução na Bolívia. De acordo com os representantes do Mapa,



isso possibilitará mais uma oportunidade de comércio entre produtores brasileiros e bolivianos, além de contribuir para a coerção do contrabando de animais na região de fronteira entre os dois países.

“A autorização das exportações de gado para Bolívia representa o reconhecimento por parte do Serviço Veterinário daquele país da excelente condição sanitária do rebanho brasileiro”, destaca o diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Guilherme Henrique Figueiredo Marques. “Além disso, a medida contribuirá para o repovoamento de bovinos em regiões bolivianas afetadas no ano passado pela enchente dos rios Beni e Mamoré, onde mais de 400 mil espécimes morreram.”

Marques informou também que os interessados em exportar bovinos para Bolívia deverão entrar em contato com as superintendências federais de Agricultura do Mapa para tomar conhecimento dos requisitos sanitários fixados pelas autoridades locais. Dessa forma, eles poderão se adequar às exigências para ter a certificação veterinária do Mapa.

Prevenção e diagnóstico

No encontro, o Mapa também se comprometeu a apoiar aquele país para avançar nas ações de prevenção e diagnóstico da encefalopatia espongiforme bovina, conhecida popularmente como doença da “vaca louca”. “Essa é mais uma iniciativa do Mapa que reforça o controle sanitário dos dois países em prol do avanço da pecuária regional, estando alinhado às diretrizes estabelecidas pela ministra Kátia Abreu no Plano Nacional de Defesa Agropecuária”, assinalou Marques.

Os participantes da reunião harmonizaram ainda a compreensão de alguns pontos contemplados no protocolo sanitário vigente relacionado às exportações brasileiras de suínos para o mercado boliviano, que serão repassados aos exportadores. Além disso, eles debateram a agenda bilateral sobre os procedimentos para prevenção da reintrodução da febre aftosa, incluindo o desenvolvimento de ações conjuntas na faixa de fronteira.

Abiec cambios en sistema de trazabilidad de la hacienda

Fonte: ESTADÃO CONTEÚDO24 de novembro de 2015 - Procedimento é tido como necessário para garantir exportação de cortes bovinos para o mercado europeu

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) e a Associação Brasileira de Angus (ABA) debateram, na segunda-feira, 23, alternativas para simplificar o atual sistema de rastreabilidade do rebanho nacional em evento em Porto Alegre (RS). O procedimento é tido como fundamental para garantir a exportação de cortes bovinos, sobretudo para o mercado europeu.

Em nota, a ABA afirma que as entidades discutiram a possibilidade de utilizar a recém-instituída Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA), do Ministério da Agricultura, para facilitar procedimentos técnicos. O instrumento em questão permite aos Estados fornecer dados de origem e trânsito animal para uma base de dados central. Segundo a entidade, as alterações podem permitir que mais animais sejam rastreados. A ideia das associações é sondar uma delegação da União Europeia, que virá ao Brasil em fevereiro, para apresentar as sugestões e verificar se seriam aceitas.

O presidente da ABA, José Roberto Pires Weber, participou da reunião e ressaltou em comunicado que o objetivo da iniciativa é “promover alguns ajustes” na rastreabilidade e, ao mesmo tempo, atender às exigências da União Europeia. Criadores da raça angus foram os primeiros a aderir à PGA.

Abiec lanzó portal para facilitar el registro de productores en Catastro Ambiental (CAR)

Fonte: Estadão Conteúdo, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 25/11/15 A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) e a Bolsa de Valores Ambientais (BVRio) lançaram nesta terça-feira, 24, um site para facilitar a inscrição de produtores no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O chamado Portal de Regularização Ambiental também auxilia proprietários a negociarem cotas de reserva ambiental (CRAs) para fins de compensação de reserva legal. As CRAs são títulos representativos de vegetação nativa que permitem ao produtor rural compensar seu déficit de reserva legal em outra propriedade, sem perder área produtiva em seu território.

A Abiec afirma que a proposta do novo site também é servir de apoio às gestões públicas para o desenvolvimento do agronegócio e a proteção ambiental, ajudando no planejamento de políticas que conciliem a produção agrícola com a manutenção de ativos florestais.

O CAR foi prorrogado este ano pelo Ministério do Meio Ambiente e o novo prazo para a inscrição termina em 4 de maio de 2016. A data não pode ser adiada mais uma vez.

Mapa lanzó Canal Azul para agilizar la fiscalización de las exportaciones

25/11/15 - por Equipe BeefPoint Modernizar o controle oficial das exportações e gerar uma economia de 72 horas para o exportador. Esses são apenas alguns dos benefícios que o Canal Azul (Sistema de Informações Gerenciais do Trânsito Internacional de Produtos e Insumos Agropecuários) – o processo eletrônico de exportação e importação de mercadorias agropecuárias- proporcionará. A plataforma foi



lançada nesta terça-feira (24), pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu, em conjunto com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Somente na cadeia de exportação da carne, a redução do tempo médio referente ao processo compreendido entre o carregamento dos contêineres na indústria e a realização do embarque nos navios poderá alcançar 72 horas.

O Canal Azul fará um direcionamento da fiscalização para operações com base no risco envolvido e vai ajudar melhorar a transparência das atividades de fiscalização. A redução na quantidade de documentos exigidos também será um dos principais resultados da utilização do Sistema.

URUGUAY

Frigoríficos fijan meta de US\$ 3 para el novillo Esta semana ofrecen US\$ 3,20 por kilo

Noviembre 25, 2015 A esta altura del año hay mayor oferta de ganado para faena

Es un clásico de cada fin de año el ajuste de precios en el mercado de haciendas gordas. Aparece mayor oferta, ya que los productores terminan de aprontar sus ganados y aprovechan para aliviar la carga de los campos de cara al ingreso de una estación complicada por las altas temperaturas, con escasez de precipitaciones, forraje y agua.

Y los frigoríficos aprovechan la mayor oferta y ofrecen precios inferiores, que le da la posibilidad de ordenar sus números, luego de operar varios meses con precios altos dada la escasez de ganado.

En esta semana las entradas de ganados a las plantas de faena se están pactando para el martes 15 de diciembre en adelante. Esta semana una industria consultada está fijando un precio de US\$ 3,20 por kilo de novillo en cuarta balanza y US\$ 2,90 por las vacas.

Para la semana que viene ya se adelantó que los precios se ubicarán en US\$ 3,10 y US\$ 2,80, respectivamente; y se trabajará con un precio meta de US\$ 3 para los novillos, según confirmó una fuente de la industria.

En las últimas semanas hubo mucha oferta pero con las lluvias los productores dejaron de ofrecer de forma tan masiva. De todos modos la oferta disponible en el mercado es voluminosa, propia de esta época del año.

Desde la industria está rigiendo una fuerte política comercial con el objetivo de bajar los precios y así se mantendrá en las próximas semanas.

Los ganados venían con bajo estado de preparación, pero en los últimos 10 días se percibió una mejora. La oferta de vacas y novillos es pareja.

Las cuadrillas kosher siguen faenando, aunque los negocios son por un volumen cada vez menor respecto a los que se hacían anteriormente. Según se informó, los judíos ahora compran solo 20 o 30 faenas y esperan.

El corte ramp & loin tuvo una baja muy importante en su precio en el mercado internacional hace un par de semanas. Ese ajuste fue del orden de US\$ 1.000 por tonelada, informó la fuente consultada.

Además señaló que los negocios de exportación están trancados, no hay fluidez y los frigoríficos tienen mucha carne en stock. Aseguró que este fue un año malo para la industria.

Mayor descarte eleva la faena de vacas lecheras

24/11/2015 - Cerrará un año con volumen récord por crisis de la lechería Seguramente 2015 cierre con un récord de vacas lecheras enviadas a frigorífico, reflejo de la sequía y de la crisis de la lechería. El mes pasado las vacas descartadas por los tambos y enviadas a frigorífico llegó a un nuevo récord, ya que creció 57% respecto a octubre de 2014; fueron 7.220 cabezas frente a 4.594, según cifras del Instituto Nacional de Carnes (INAC).

En los últimos 12 meses se faenaron en los frigoríficos 65.917 cabezas, pero el presidente del Instituto Nacional de la Leche (Inale), Ricardo De Izaguirre aseguró a El País que "no se trata de una liquidación de stock", sino de una "mayor presión de descarte" por motivos coyunturales.

De Izaguirre explicó que se venía con una fuerte venta de vacas lecheras de descarte a la industria desde el otoño-invierno, luego se detuvo un poco en octubre y ahora volvió a crecer, porque "en algunos predios se están haciendo más descartes de lo normal".

En otoño invierno, la sequía le pegó fuerte a la lechería uruguaya y los tamberos "se quedaron con los animales más productivos", porque prefirieron no darle de comer a vacas que producían poca leche. Es la época del año donde los ganados se solventan en base a concentrados proteicos y forraje, lo que implica costos más altos, pero a la vez, este año, la seca provocó pérdidas sustantivas a nivel de cultivos. En consecuencia, la mayoría de los tambos se comieron las reservas en otoño cuando estaban destinadas al invierno; aquellos que tuvieron que replantar sus verdes, en muchos casos también perdieron los sembrados.



Ahora, en la primavera, el mayor envío de vacas de descarte a frigorífico responde al cierre de algunos tambos, porque en general, como es la época del año en que más leche se produce y en base a pasto, los tambos tratan de ordeñar la mayor cantidad de vientres posible. Se pueden obtener producciones de 20 litros por vaca sin la necesidad de racionar.

“Esos animales que van a frigorífico tienen menos valor que una vaca en producción y son predios que bajan el stock”, aseguró el presidente del Inale.

Escenario.

La lechería uruguaya presenta hoy dos escenarios. Por un lado, los remitentes a las cooperativas están con producciones altas -mayores a las del año pasado- a pesar de que apenas están cubriendo los costos de producción.

En la otra vereda están aquellos que envían su producción a otras industrias y reciben precios inferiores y no están cubriendo sus costos, pero no tienen otra salida que seguir produciendo.

“Pienso que los que están con mayores dificultades y achicando stock son aquellos tambos que no están remitiendo a las cooperativas”, estimó De Izaguirre.

El presidente del Inale no pasó por alto que es posible que el stock de vacas lecheras caiga este año -habitualmente Uruguay maneja entre 400.000 y 450.000 vacas lecheras-, pero “no será una caída importante”. Más allá de las circunstancias coyunturales, la lechería se mantiene de pie y apuesta al futuro. Los tambos apuestan a servir vaquillonas con semen sexado y a elevar la producción por vaca con grandes inversiones. “La mayor presión de descarte no afectará en forma importante el stock lechero”, agregó el jerarca.

De Izaguirre dijo que seguramente a partir de enero “habrá mayor competencia entre las industrias por la leche producida. Seguramente las empresas busquen asegurarse a sus remitentes”.

Negociaciones con servicio sanitario ruso previo a la visita al Uruguay de su titular

The negotiations were held by videoconferencing in anticipation of the meeting of the Uruguayan-Russian Mixed Commission on Trade and Economic scheduled to be held in Montevideo on November 25-26, 2015. The parties in detail discussed a wide range of issues that are of mutual interest for the purpose of the bilateral trade relations. It was mentioned that Russia and Uruguay are linked with traditional and continuously and constructively developing trade and economic relations supported with regular contacts between the competent authorities of both countries. Crucial role in the interaction is also played by the fact of continuous presence of the Rosselkhoznadzor representative in the Latin American region who performs expert evaluation of animal products intended for exportation into Russia.

The countries discussed conceptual issues related to the draft bilateral protocol on the procedure for high quality beef importation to Russia from Uruguay. The Rosselkhoznadzor highlighted that supply of such products can be organized in view of specific livestock management in Uruguay that mostly implies animal raising on open type feedlots. However the RF law includes technical standards regulating pre-slaughter feeding of animals on special feedlots using 70% grain ration and in case the interested foreign suppliers follow these standards they can get access to the competitive Russian market.

During the negotiations key attention was given to the Uruguayan interest in cattle exportation to Russia. The Rosselkhoznadzor emphasized that in the context of active dialogue held with the Office International des Epizooties about the RF gaining the FMD free status with zonal vaccination, exportation of vaccinated animals into Russia is impossible. Meanwhile, Uruguay that has been FMD free for a long time follows the strategy of regional mass vaccination that is to be finalized only by 2020. At the same time in view of the high level of animal production in Uruguay as well as given that the latest FMD outbreak was reported in 2001, the Rosselkhoznadzor offered an opinion on impracticability of such stringent measures. However, the Russian authority supported the commitment in establishment of bovine genetic material exports into Russia.

While in this subject, Fransisco Muzio mentioned that there is an effective brucellosis eradication program in Uruguay. Results of the program implementation are supported by almost zero (0.026%) detection of the disease in the country. At the earliest opportunity the Uruguayan party will submit to the Rosselkhoznadzor detailed information on the program including list of areas where vaccination is practiced.

During the negotiations the parties also considered it practical to sign a multilateral protocol for establishment of safety and traceability system of casings manufactured and moved over Uruguay, Brazil, Paraguay and Argentina and intended for exportation to Russia.

One more red hot issue of the dialogue was establishment of diary product exports from Uruguay to Russia. The Rosselkhoznadzor announced that as soon as data submitted by the Uruguayan party are analyzed the terms of the audit of Uruguayan veterinary control system of dairy products for their compliance with the RF and EEU requirements will be decided upon.

At conclusion the parties expressed mutual satisfaction with practical and effective bilateral relations.



RUSIA aprueba carne de calidad de Uruguay

Noviembre 26, 2015 En 2012 fue el primer destino de exportación, pero ahora ocupa solo el 2%. La decisión puede revitalizar mercado poderoso

Rusia aceptó "la definición de carne de alta calidad" para un nuevo cupo que otorgará a Uruguay como parte de un acuerdo que se venía negociando desde febrero de 2013, cuando el ministro de Ganadería, Agricultura y Pesca (MGAP), Tabaré Aguerre, viajó a Moscú para agilizar las gestiones, confirmaron a El Observador fuentes oficiales.

El acuerdo se firma al mediodía y anuncio se hará oficial esta tarde, a la hora 15, en una conferencia de prensa en la Cancillería en la que participará el canciller uruguayo Rodolfo Nin Novoa, Aguerre y representantes de la Embajada de la Federación Rusa en Uruguay.

De esa forma, Uruguay da otro paso en el mercado cárnico mundial, donde abre una nueva oportunidad para colocar el principal producto de exportación. La Federación Rusa fue el primer destino de la carne vacuna uruguaya en 2012 y luego decayó.

En lo que va del año, al 14 de noviembre pasado, las colocaciones de carne vacuna uruguaya en la Federación Rusa apenas alcanzaron a 3% en volumen, con 10.531 toneladas, y 1,6% en facturación, que sumó US\$ 19,8 millones, según datos del Instituto Nacional de Carnes (INAC).

PARAGUAY

Chile amortiguó la caída de las exportaciones paraguayas

Las exportaciones de carne bovina y menudencia del Paraguay según las estadísticas preliminares del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (SENACSA), de enero a octubre de este año alcanzaron un total de 229.096 toneladas (peso embarque) a un valor de US\$ 884,401 millones.

Una diferencia de -11,6% y -22,3%, en volumen y valor respectivamente, en comparación con el mismo periodo de 2014.

Los envíos de carne bovina totalizaron 199.020 toneladas a un valor de US\$ 825,356 millones, -11% y -20,6% respectivamente. Las menudencias alcanzaron un total de 30.075 toneladas a un valor de US\$ 59,044 millones.

Chile amortigua la caída de exportación de carne vacuna : Mermaron las comercializaciones a destinos como Rusia, Brasil, Israel y Hong Kong. Un gran ritmo de exportación de carne bovina paraguaya a Chile amortiguó en gran medida la caída de los embarques a mercados muy importantes en volumen como Rusia, Brasil, Israel y Hong Kong, publicó el medio especializado Valor Carne. En los 10 meses transcurridos del año el volumen embarcado cayó 3% con relación al mismo lapso de tiempo del año pasado; pudiendo haber sido más pronunciada la caída de no ser por el comportamiento auspicioso del mercado transandino, refiere el informe

La carne bovina paraguaya llegó a cuatro nuevos mercados en octubre

Francia, Moldavia, Armenia y Uruguay se sumaron como compradores. Una de las principales novedades del informe de comercio exterior de productos ganaderos, emitido por el Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa), fue que la carne bovina paraguaya ingresó a cuatro nuevos mercados en el mes de octubre.

Los destinos con los que se concretaron los primeros embarques fueron Francia, Moldavia, Armenia y Uruguay, refiere el informe. Según el reporte del servicio veterinario oficial, Francia compró 55,8 toneladas por valor de US\$ 153,9 mil; Moldavia 28 toneladas por US\$ 126,9 mil; Armenia 28 toneladas por US\$ 110,6 mil; y Uruguay 24 toneladas por US\$ 96,7 mil.

Frigorífico Guaraní exportará hamburguesas al mercado ruso

Rusia es uno de los mayores compradores del producto en el mundo, destacan. El Servicio Federal de Vigilancia Sanitaria y Fitosanitaria de Rusia habilitó al frigorífico Guaraní como proveedor de productos alimenticios listos para el consumo (hamburguesas) para su mercado. De esta manera la planta, ubicada en la ciudad de Itauguá, se convierte en la única habilitada para embarcar hamburguesas al país euroasiático

UNIÓN EUROPEA

Productores europeos recibirán restitución de fondos de la PAC

TheCattleSite News Desk 23 November 2015 EU - European farmers will be reimbursed €410 million, which was deducted from farmers' CAP Direct Payments for the 2015 budget year.

The money was supposed to be used to create this year's so-called agricultural crisis reserve.



But in spite of a number of critical situations in the agricultural sector in the past year, the European Commission said it was not necessary to touch the crisis reserve in 2015.

The additional support measures taken during 2015 were financed from existing budgetary availabilities in 2015, while the €500 million support package announced in the autumn, primarily for the milk sector, will only lead to EU expenditure from the 2016 budget.

Meanwhile, a total of €284 million of EU agricultural policy funds is being reclaimed by the Commission after it was "unduly spent" by EU member states.

Eighteen member states had overspent, including Denmark, Germany, France and the UK.

The Commission said that these budget management decisions should be seen in relation to the overall CAP expenditure which is around €55 billion per year.

Reducir el consumo de carnes provocaría una baja en la emisión de gases de efecto invernadero

Reuters 23/11/15 LONDON (Reuters) - Cutting meat consumption to the level recommended by health bodies could generate a quarter of the remaining emissions reductions needed to keep global warming below 2 degrees Celsius, a report said ahead of a global climate conference starting in Paris on Monday.

The livestock sector is responsible for 15 percent of global greenhouse gas emissions, through cows producing methane and production processes. Excessive meat consumption also has health risks but governments are afraid to court unpopularity by interfering in lifestyle choices.

However, the Chatham House report said measures to make meat more expensive, such as a carbon tax, would face less resistance as people understood the reasons behind it.

ESTADOS UNIDOS

Crece las existencias de Ganado en feed lots

By Kate Brooks, University of Nebraska-Lincoln Extension November 24, 2015 USDA-NASS released the monthly Cattle on Feed report on November 20. Numbers came in very similar to the average pre-report estimates. Total cattle on feed number (U.S. feedlots over 1,000 head capacity) on November 1 was up 2.1% over 2014 at 10.8 million head. This is the largest November cattle on feed number since 2012. In 2015 cattle on feed inventories have been at or above 2014 levels for all but one month, with the last five month inventories at 2% or more above last year's levels.

October marketings were as expected at 1.63 million head, down 3.2% from October 2014. There was one less marketing day available in 2015 compared to 2014 which would attribute to fewer marketings. As we look at the marketings on a state basis, Iowa and Nebraska appear to be at the center of the heavy weight cattle. Compared to 2014, October marketings for Iowa were up 13% and Nebraska were up 3%, while Texas was down 14% and Kansas was down 6%. Nebraska was also up 7.5% in September marketings compared to 2015. It appears we have pushed through many of the heavyweights during the end of September and through October. The last report shows steer weights as of Nov 7th at 921 pounds down from the peak of 930 pounds.

Placements in October came in at 2.28 million head, down 3.7% compared to a year ago, which was in line with pre-report estimates. Feedlots appear to be cautious with placing cattle as current closeouts have been reported at losses. Of the three largest cattle on feed states, Kansas was the only state with increased placements up 6% compared to year ago. Nebraska placements in October were down 2% and Texas was down 13%.

Not to sound like an old record, but the trend for heavier weight placements continued again in October. All weight categories saw declining placement numbers for October 2015 compared to year ago, except the heavy weight category (800 pounds and over) which increased placements by 5.4%. Decent forage and pasture conditions throughout much of the U.S. has continued to be a major driver, allowing cattle to stay out of the feedlots longer and placing at heavier weights. Recent rains in the southern states have allowed for decent wheat pasture conditions, this trend for placing heavier cattle could continue for another couple of months.

By Theopolis Waters, Reuters November 23, 2015 The number of cattle placed into U.S. feedlots last month declined four per cent from a year ago to their lowest level for October since the government began tabulating the data in 1996, a U.S. Department of Agriculture report showed on Friday. October's placement results nearly matched forecasts by analysts, who cited burdensome supplies of heavier animals that weighed on cattle prices and eroded profit for feedyards.

Abundant grazing pasture and affordable feed also allowed ranchers to grow cattle outside of feeding pens longer as leverage against lower prices for their animals.

USDA's data on Friday indicated the number of cattle placed on feed by weight class continued to decline year-over-year for all categories except that above 800 lbs.



Cattle that were put in feedlots last month should begin showing up at packing plants in early spring 2016, which could exert modest price pressure at that time, the analysts said.

Friday's USDA report showed October placements at 2.281 million head, down four per cent from 2.368 million last year, and close to analysts' average forecast of 2.273 million.

USDA put the feedlot cattle supply as of Nov. 1 at 10.794 million head, up two per cent from 10.571 million a year ago. Analysts, on average, had forecast a 2.2 per cent gain.

The government said the number of cattle sold to packers, or marketings, declined three per cent in October from a year ago, at 1.63 million head.

Analysts projected a four per cent drop from 1.685 million last year.

Other than the marketing outcome that was slightly larger than expected, the results were generally neutral across the board, said Allendale Inc. chief strategist, Rich Nelson.

"This makes four months in a row of placements lower than last year, insuring manageable supplies through the first-quarter slaughter period," he said.

Jim Robb, director of the Colorado-based Livestock Marketing Information Center, said the continued trend of yearly increases in the 800-lb. category suggests an ongoing trend as the industry builds the overall cattle inventory.

"There is plenty of forage and increasing wheat pasture in most of the country to hold animals and to continue this pattern of placing heavier-weight cattle," he said.

USDA's generally neutral report should have little influence next week on Chicago Mercantile Exchange live cattle investors, who will likely focus on Friday's prices for slaughter cattle and beef at wholesale, analysts said.

Elevados stocks en cámara de carne congelada

25 November 2015 There was still a historically large volume of meat in storage in the US at the end of October, according to the latest Cold Storage report from the US Department of Agriculture. This is likely to account for at least part of the significant downturn in meat prices this year, especially for beef.

The amount of beef in cold stores at the end of October was 3% higher than at the end of September, and 34% higher than a year before – mostly boneless beef, which is probably due to very large imports over summer, including Australian lean beef. There has also been an increase in US domestic slaughter, which the Steiner Consulting group suggests would have increased the volume of fat trim.

Volumes in storage could decrease through to the end of the year, with Australian and New Zealand exports both limited by quota restrictions. An increase in consumer demand for beef would also draw more stock through, but very low prices for poultry are limiting that potential demand growth.

Chicken in storage is similarly high, but this is in broken carcasses, rather than whole birds, which are actually lower than last year. This reflects the impact of overseas bans on US poultry as a result of avian influenza last northern winter, and higher production in 2015 (higher slaughter at heavier weights). While this situation remains, poultry prices will remain subdued, and continue to have an impact on the beef market.

VARIOS

RUSIA seguirá cerrado a importaciones Experto aseguró complicaciones para importar hasta 2018

21 nov 2015 Algunos especialistas sostienen que el mercado Ruso no volverá a ser un gran demandante de alimentos como ocurría hasta hace unos años. En el marco de 1º Latin America Dairy Congress, celebrado en Foz de Iguazú con la participación de más de 200 líderes de 10 países, el especialista ruso Michael Mischchenko, aseguró que su país no deberá remover el embargo a las importaciones de alimentos occidentales hasta por lo menos 2018.

Según la visión del especialista, es improbable que Rusia remueva el embargo tras las elecciones de marzo de 2018. "Es debido a diferentes razones, pero la principal es la política, porque tenemos una elección en ese año. Con la pérdida de los productos importados, principalmente yogures, quesos y manteca, Rusia está estimulando la producción interna y los países de alrededor están buscando aumentar la exportación hacia Rusia", según declaraciones del experto publicadas por el portal MilkPoint.

Según Mischchenko, se viene reduciendo el consumo interno en su país. "Está cayendo debido a la inseguridad de los consumidores, pues hoy existen en el mercado muchos productos adulterados. El gobierno está tratando de tomar algunas precauciones, porque estima que el 85% de los productos están adulterados", afirmó.

Pero más allá de este problema, durante su oratoria en el evento, el experto ruso sostuvo que también bajó el consumo porque se está dando una pérdida del poder adquisitivo de los consumidores. Además el aumento de la producción interna está provocando que la importación de leche sea menor de lo que ya



fue. De los 8.800 millones de kilos importados en 2012/13 el volumen para 2015/16 será de aproximadamente 2,600 millones de kilos.

A su vez, el analista brasileño Marcelo Pereira de Carvalho, en representación de AgriPoint que fue la organizadora del evento, consideró que el hecho de que el mercado ruso sea potencialmente menor de lo que ya fue, al igual que China que sigue la misma tendencia, genera dudas sobre el consenso general de que el mundo tendrá un déficit de leche en las próximas décadas. "De un lado, vemos varios países y continentes estructurándose para exportar. Del otro lado, hay perspectivas de incremento de consumo en el mundo, pero siempre que hubo un aumento en la producción el impacto sobre los precios fue rápido y también fue intenso", indicó Pereira.

Mientras tanto, Marc Beck, vicepresidente ejecutivo del Consejo de Exportación de Lácteos de Estados Unidos) confirmó que su país se transformará en un exportador estructural de lácteos. "Estados Unidos no fue un país constituido para ser un exportador. En 1995, por ejemplo, estábamos volcados al mercado interno y casi totalmente aislados de los mercados mundiales. Comenzamos a percibir un cambio mundial, oportunidades de demanda y oportunidades de crecimiento", aseguró el ejecutivo.

Recordó que la demanda de lácteos aumentó, principalmente de la mano de los países emergentes, por el incremento de su población y del poder adquisitivo, así por una occidentalización de las dietas y entonces, Estados Unidos pasó a expandirse en el mercado mundial. Estados Unidos tiene una gran oferta de leche y a costos bajos

CHINA: crearán un centro de clonación animal, que podría generar 100 mil embriones bovino anualmente

TheCattleSite News Desk 24 November 2015 CHINA - Chinese scientists have signed a deal to establish the largest commercial animal cloning centre in the world, in the northern port city of Tianjin.

China's national press agency Xinhua reported that the facility will clone animals including sniffer and pet dogs, beef cattle and racehorses.

The plant will be located in the Tianjin Economic and Technological Development Area (TEDA), a government-sponsored business development park. Its main building is already under construction and due to be put into use in the first half of 2016, sources told Xinhua on Monday.

Sinica, a subsidiary of Boyalife Group, which focuses on stem cell and regenerative medicine, signed the agreement with the TEDA on Friday.

It will produce 100,000 cattle embryos a year initially, eventually increasing to 1 million, said Xu Xiaochun, board chairman of Boyalife Group, based in Wuxi, east China's Jiangsu Province.

Chinese farmers are struggling to produce enough beef cattle to meet market demand, Mr Xu said.

The centre, the largest such facility worldwide, will also include a gene storage area and a museum, he added.

China's first commercial cloning company was established in September 2014 in the eastern Shandong Province with the birth of three pure-blooded Tibetan mastiff puppies. The firm is a joint venture between Boyalife and Sooam Biotech.

Chinese scientists have already been cloning sheep, cattle and pigs since 2000, but prior to this, cloning in China had been limited to scientific research.

With an investment of 200 million yuan (31 million US dollars), the centre will be jointly built by Sinica, Peking University's Institute of Molecular Medicine, the Tianjin International Joint Academy of Biomedicine, and the Republic of Korea's Sooam Biotech Research Foundation.

EMPRESARIAS

McDonald's reducen ventas en Brasil por crisis

23/11/15 - por Equipe BeefPoint O brasileiro que deixa de comer fora de casa por ter menos dinheiro no bolso e o real desvalorizado ajudaram a derrubar os resultados da Arcos Dorados, principal franqueadora (dona de lojas) do McDonald's do mundo.

A empresa, que atua principalmente na América Latina, viu sua receita cair 16,6% no terceiro trimestre deste ano, para US\$ 753,7 milhões (R\$ 2,8 bilhões). Na divulgação dos resultados, neste mês, a companhia cita a desvalorização de 55,7% do real no período e a redução da frequência dos consumidores nas lojas como fatores que influenciaram os resultados. A Arcos Dorados teve prejuízo de US\$ 35,9 milhões (R\$ 134 milhões) de julho a setembro, ante lucro de US\$ 240 mil (R\$ 898 mil) no mesmo período de 2014.

Na divisão brasileira, a receita caiu 32% mas, se retirado o efeito câmbio, a companhia registrou leve aumento da receita, de 4,3%. A Arcos Dorados também vendeu a franqueadores 20 restaurantes que eram operados diretamente pela companhia, movimento que reforça o caixa da companhia. A empresa viu o tíquete médio (gasto do consumidor por visita) subir moderadamente, mas sentiu o peso da redução do tráfego nas lojas.



Marfrig Brasil logrou uma nueva planta habilitada por China

Fonte: Estadão Conteúdo, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 23/11/15 A Marfrig Global Foods foi a única companhia alimentícia listada na BM&FBovespa a se beneficiar da decisão da China nesta semana de credenciar mais três frigoríficos produtores de carne bovina a exportar ao país. A empresa conseguiu habilitar a sua unidade em Bagé (RS), de SIF 232, a realizar embarques, e agora conta com três plantas industriais aptas a atender à demanda crescente no mercado chinês. JBS e Minerva, principais concorrentes da Marfrig, não obtiveram novas credenciais para exportação ao país.

Durante visita da ministra da Agricultura, Kátia Abreu, a Pequim, nesta semana, o governo chinês autorizou, além da Marfrig, plantas industriais da Frisa e do Mataboi, que pertence a José Batista Júnior, irmão de Wesley Batista (presidente da JBS) e de Joesley Batista (presidente do Conselho de Administração da JBS). A unidade da Frisa fica em Nanuque (MG), de SIF 2051, e a do Mataboi, em Araguari (MG), com SIF 177.

A nova credencial deixa a Marfrig mais próxima da JBS que, até o momento, lidera o número de fábricas aptas a exportar para a China, com cinco unidades. A Minerva conta com apenas um frigorífico habilitado a vender carne bovina ao país. Essa diferença, no entanto, deve ser temporária, pois China e Brasil se comprometeram em agilizar a habilitação por amostragem de grupos de plantas.

JBS reconquista investidores após onda de aquisições

Fonte: Exame, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 24/11/15 - por Equipe BeefPoint A maior exportadora de carne do mundo está reconquistando os investidores em bonds desencantados com a onda de aquisições da empresa no início deste ano. Os US\$ 750 milhões em notas da JBS para 2024 viram retornos totais de 8% desde que atingiram o nível mais baixo em seis meses em 29 de setembro. É mais de duas vezes o ganho médio em mercados emergentes.

Apesar de investir US\$ 3,5 bilhões para abocanhar produtoras de carne suína e de ave no Reino Unido e nos EUA, a JBS, que tem sede em São Paulo, conseguiu reduzir a alavancagem ao nível mais baixo em oito anos. A empresa deve essa façanha improvável principalmente à desvalorização do real.

Com classificação de grau especulativo, a produtora de carne gera mais de 80% de suas receitas em dólares, o que a deixou endinheirada no momento em que o real sofre o maior colapso entre as moedas dos mercados emergentes.

Tyson tuvo ganancias líquidas por 1120 millones de dólares en ejercicio 2015

24/11/15 - por Equipe BeefPoint Impulsionada pelo desempenho das divisões de carne de frango e de alimentos processados, a americana Tyson Foods, uma das maiores empresas de proteína animal dos EUA, fechou o exercício fiscal de 2015 (encerrado em 3 de outubro) com lucro líquido de US\$ 1,120 bilhão, avanço de 31% ante o lucro de US\$ 856 milhões do ano anterior.

No exercício fiscal de 2015, a receita com as vendas da Tyson somou US\$ 41,373 bilhões, crescimento de 10% na comparação com os US\$ 37,580 bilhões reportados no exercício fiscal anterior. Na mesma base de comparação, a margem bruta da empresa aumentou 2,4 pontos percentuais, passando de 7,1% do exercício fiscal de 2014 para 9,5% em 2015.

Na contramão dos negócios de carne de frango e alimentos processados, a divisão de carne bovina sofreu com a oferta escassa de animais para abate. No exercício fiscal de 2015, a margem operacional do segmento ficou negativa em 0,4%, ante 2,1% no ano anterior. Atualmente, a divisão de carne bovina tem o maior peso no faturamento a Tyson. No ano fiscal de 2015, receita da Tyson com as vendas de carne bovina foi de US\$ 17,236 bilhões, incremento de 6,5% na comparação com os US\$ 16,177 bilhões do ano anterior. Para 2016, a Tyson avalia que o desempenho dos negócios de carne bovina ficará estável ou ligeiramente melhor, com as margens oscilando no intervalo entre 1,5% e 3,5%.

Empresa australiana vende carne a 150 US\$/kg

24/11/15 - por Equipe BeefPoint A carne mais cara produzida a pasto da Austrália custa A\$ 220 (US\$ 159) por quilo – é também a de maior qualidade. O açougue Cabassi & Co vendeu uma única carcaça, talvez única na história da produção de carne bovina da Austrália. Trata-se de um novilho puro sangue da raça japonesa Wagyu, que foi engordado a pasto por quatro anos em pastagem de alta qualidade em Melbourne, produzindo um excelente marmoreio.

Um score de marmoreio de 9+ como esse normalmente é associado somente com Wagyu que passa 500-600 dias em confinamento com ração especial japonesa à base de grãos. Porém, esse animal conseguiu esse marmoreio a pasto – com um pouco de suplemento à base de grãos -, mas essencialmente a pasto.

Pete Cabassi, do Cabassi & Co, que cria e engorda Wagyu há quase 20 anos, disse que nunca tinha visto ou provado carne bovina produzida a pasto com essa qualidade. Os animais puro sangue Wagyu



(representando menos de 5% de todos os Wagyu produzidos na Austrália) quase sempre são criados em confinamento, visando garantir a expressão de seu potencial de marmoreio